

# CORREIO DA LIBERDADE.

Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem  
sit utilitas uniuscujusque et universorum  
Cic. de Off. Lib. 1.

*Subscreve se a 4000 reis por semestre, sahirá todas as quartas feiras, e sabbados de cada semana: folhas avulsas a 80 reis cada huma na Typ. deste Periódico, já indicada: e na rua da Praia em casa do Sr. Joaquim de Sousa, N. 77.*

PORTO ALEGRE NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE.  
RUA DE BRAGANÇA N. 5.

## FRANCA

Extracto do Discurso de Mr. Lafitte proferido na Camara dos Deputados.

**A** PROVEITAREI esta occasião (a attenção redobra) de-vos dar algumas explicações rellativamente á nossa presente situação, que exaggerados sustos representão de huma maneira inexacta. Temores de guerra concebidos á vista de armamentos consideraveis se tem espalhado estes ultimos dias, e tem adquirido assaz de consistencia para influirem sobre o estado commercial do paiz, sem toda via abalarem a sua coragem. Os interesses materiaes das nações necessitão de tranquillidade, porque, se a sua grandeza poder resultar da guerra, a sua prosperidade depende unicamente da paz. Esta paz preciosa temos sempre a esperanza de que será mantida. Os diversos gabinetes continuão a dar-nos as mais pacificas demonstrações. Nossos vinculos de amizade se tem estreitado mais ainda com hum paiz, que nos precedeu na carreira da Liberdade, e que tem applaudido nossos esforços, participando da alegria da nossa victoria, admirado nossa moderação, e que está com nosco em communiade de interesses e de civilização. (Muito bem! muito bem!) Nos não podiamos esperar em toda a parte huma sympathia tão vi-

va; entretanto a nossa roaleza nacional, o que jamais havia acontecido, foi reconhecida logo que fundada. Até aqui a guerra havia sido o invariavel meio dos reconhecimentos, e para este fim tinham tolto os novos Governos necessidade da gloria dos campos de batalha, e das ratificações da victoria. O Throno de Luiz Philippe, elevado pela moderação poderosa da França, foi saudado sem demora pela moderação esclarecida da Europa; provando-se por isto, que a experiencia dos ultimos tempos havia sido commum aos Principes, e aos povos. Não devemos porem admirar-nos Senhores; que a grande commoção, que entre nos teve lugar, com o êcco, que fez em outras partes; tenha inspirado temores, e obrigado a medidas de precaução.

Os acontecimentos effectuados em hum estado visinho p.d.cião fazer supôr huma crise geral, e esta supposição vos explica os armamentos feitos debaixo de vistas de segurança, e não de aggressão. Nós vos certificamos, senhores, e veremos acreditados por vós, e pela Franga, que temos recebido a este respeito as mais satisfatorias, e positivas explicações. (Novos signaes de approvação.) Estas explicações não nos impedirão de nos pormos em precaução; bem depressa toreis a prova disto; mas ellas nos obrigarão a usar da maior prudencia nas nossas rel ações, e a aconselha-la a todos aquelles, cujos principios são communs com os nossos. A guerra, Senhores, he hum triste e desastroso futuro; as suas alte nativas serão terribes. Nós não tememos os seus resultados para nós; pelo contrario á vista do ardor, que anima os Francezes, inclinamos-nos a creer



que a causa de Liberdade deveria por ella progredir; mas esta maneira de fazer triumphar a liberdade custaria thesouros, e rios de sangue; mais vale ainda fazela triumphar pela paz.

A França não permitirá que o principio da neutralidade seja violado (*applausos universaes*) Mas ella se esforçará tambem para impedir que se comprometta huma paz, que teria podido conservar-se. Se a guerra se tornar inevitavel, he preciso que se prove á face do mundo, que nós a não temos querido, e não a temos feito, senão porque fomos postos entre ella e o abandono de nossos principios.

A nossa fortuna se augmentará, quando ao poder de nossas armas ajuntarmos a convicção do nosso bom direito.

Continuaremos pois a negociar, e tudo nos faz esperar que estas negociações serão felizes; porem negociando nos armaremos. Em mui pouco tempo, Senhores, nos teremos alem de nossas praças fortes approvisionadas e defendidas, quinhentos mil homens em batalha bem armados, bem organizados, bem commandados, hum milhão de guardas nacionaes os apoiarão; e o Rey, se for necessario, se porá á testa da Nação. (*A esta palavra a Assembléa apresenta hum quadro inexplicavel; os deputados, os espectadores das tribunas fazem ouvir as mais vivas aclamações; o entusiasmo reluz em todos os semblantes, os applausos partem de todos os lados da sala; as senhoras movem seus lenços; os gritos de Viva o Rey! Viva a Liberdade! se confundem em todas as bocas. O Presidente se mostra assaz commovido para poder reclamar o silencio. O Ministro por muitos minutos he privado de continuar*) Senhor Presidente do Conselho (*tornando a fallar*) e o Rey se fosse necessario, se poria á testa da Nação (*Novos applausos*) Nós marcharíamos seguros, escudados de nosso direito, e do poder de nossos principios. Se as tempestades rebentassem á vista das

trez cores, e se fizessem nossas auxiliares, tanto peor para aquelles, que astivessem convocado; nós não seríamos disto responsaveis ao universo. Como Ministro das Finanças devo afirmar-vos ainda, que os meios de pagar a guerra não nos faltarão. O Budget, que vos preparamos, vos apresentará reduções importantes na despesa ordinaria. Teríamos para a despesa extraordinaria 80 milhões, de que tem sido aliviada a contribuição dos bens de raiz, e vós sabeis que hum credito de 80 milhões representa hum capital de emprestimo de 1400 a 1500 milhões. Temos para vender mais de trez milheiros de bosques, que produzem pouco em nossas mãos, e produzirão muito nas dos particulares. Teríamos pois recursos de dinheiro immensos para sustentar os recursos de homens, que nos apresenta a nossa heroica população. Mas, eu o repito, em toda a convicção, a paz he infinitamente mais provavel que a guerra. Quando a França e a Inglaterra a querem, quando outras Potencias a desejão, não sabemos como ella poderia ser perturbada. Continuaremos pois a negociar, porem negociaremos apoiados por 500000 Soldados, e por hum milhão de guardas nacionaes (*Bravo! bravo!*)  
*Du Messenger.*

Havíamos já resolvido não dar satisfações á Sentinella sobre huma coartada, que nos dá na sua folha N. 89, porque em fim, a palavras loucas, orelhas moucas he o rifão que o Padre Bento Pereira apresenta na sua Prozodia, que a isto póde applicar-se sem escrupulo; quando em huma das obras de Voltaire, que ora trazemos entre mãos, encontramos por acaso esta sentença de eterna verdade: *Aux yeux du sage rien n'est odieux, que l'esprit d'ignorance et d'orgueil, qui juge de tout suivant ses petits usages, et ses petites idées*; e sem que pertendessemos assumir o epithero de sábios, de que não fazemos alarde,

porque muito bem conhecemos em nos huma insufficiencia, que não duvidamos confessar, todavia descobrimos ali alguma paridade com o caso em questão, pelo que toca a nosso detractor, e desde logo mudamos de proposito, apesar da intima convicção, em que estamos, de que o desprezo, e por consequencia a mudez he a melhor, e mais expressiva defesa em casos taes.

Encontrou a Sentinella tentos defeitos nas nossas 1. 3. folhas, que pelos symptomas não duvidou caracterizar nos paralyticos: quinão, quinão, *Senhora Sentinella!* miseravelmente se enganou; porque, senão temos *Simplicio para copiar*, nem porisso deixaremos de preencher, bem ou mal nossos deveres: enganou-se, tornamos a repetir: consulte melhor os alferrabios da sua *bolorenta medicina*, mas não nos torne a tamar o pulso porque achará ser a nossa enfermidade huma violenta *Hydrophobia*; e bem sabe que em tal mollestia, até o mesmo contacto se torna muitas vezes funesto: se morrer-mos, já se sabe que fizemos 30 annos a justa; porem se nos pudermos curar, alguma evidencia há de que o seu vaticinio reverta ao tinteiro, como ha pouco reverteu huma noticia dada por certo escriptor, que não queremos nomear: mas nós que nimiamente somos indulgentes, julgamos não ser isso erro de maior aquella.

Vamos agora ao involuntario cavaco: saiba, *Senhora mestra Sentinella*, que se deixamos de produzir na 2. folha o que promettemos na primeira, motivos houve para isso, e assaz ponderosos e plausiveis, que ali mesmo publicamos, não tanto para lhe taparmos a boca, (*pois que não estamos em estado de precisar dos seus encomios, nem de aproveitar os seus conselhos*) como para motivarmos a olhos mais perspicazes e prudentes huma falta, *devida a circunstancias occurrentes*, que sem aquella solemnidade, poderia prejudicar-nos, assim em nosso credito, como em nossos verda-

deiros interesses: isto não obstante, fôz aquella folha a que mais lhe encheo o olho.

*Contra gostos não há disputas!* he outro rifão usado no nosso idioma: pois sabe que mais, por certo que teve bom gosto: se todas as folhas, que emitirmos, tiverem a extracção, que teve aquella, nos lhe protestamos, que em breve teremos huma collecção de monjolos capaz de fazer huma caldeira; o que nos não desagrada.

Com tudo sentio a Sentinella que não satisfizessemos a huma tão sagrada promessa, porque queria dar ao novo *Periodico*, que nomeamos, os *encomios que lhe são devidos!* e quem telherá á mestra Sentinella que cumpra a sua vontade, sabendo que só nesta Cidade há delle para mais de 9999 e meio e dous quartos de exemplares? Ora se ella nos fizesse a honra de reduzir os quebrados da sua conta ao perfeito denominador, ainda que fosse por obra e graça do Divino Espirito, muito nos captivaria por tão alta mercê, e em paga, lhe despensariamos a inaudita bizzarria, com que nos prodigaliza o tractamento de *illustres*, que não somos, nem Deos tal permita; porque estamos persuadidos, que isto de Cidadãos Constitucionaes, todos são huns como dentes de engaco. (\*) Mas, (*tornando ao fim do discurso*) de que valerá ser huma peça por nós recopilada, para que a Sentinella lhe de o devido apreço, se a mesma Sentineila não ignora a existencia de muitos exemplares da mesma peça, sem que a sua perspicacia podesse escapar nem mesmo o numero dos que há na Cidade, com seus quebrados e tudo? Não pode negar-se.

(\*) Frazee com que os camponezes das Provincias do Norte de Portugal significão a igualdade; porque o nome engaco applicão elles a hum instrumento rustico, que tem dentes á maneira de hum pente, cujo verdadeiro nome he Anci-nho.



Ihe muita habilidade: oh lá se atem l...

Ainda hum novo engano he de notar na Sentinella, e veoz a ser que, como sabe que nos não he desconhecido o exercicio da Artilheria, se persuade que temos aqui Destacamento: nada, nada de incommodo para os seus clientes Soldados, Senhora Sentinella, não precisa defender-se com armas, quem tem a Ley por sua defesa: O effeito das Armas he só applicavel aos inimigos externos da Sociedade; porque os internos, lhês está marcada a punição no nosso Codigo criminal. Temos respondido: e persuade se a Sentinella, que por esta vez somente nos hevemos dado a tão desgostante trabalho; que não voltaremos a campo para nos batermos com ella, que vamos cuidar nos arreios, atafães, e mais adornos dos Cavaladuras do nosso Estafete, em quanto ella burne o seu correamo, limpa o cano da arma, e escova a baretina, para estarmos promptos a fazer cada hum a obrigação que lhe compete: e quando entrar de Sentinella mudé a arma para a mão esquerda, visto ser Soldado, de Infantaria: ou nos diga em que Ordenança encontrou semelhante posição: que Veterano Soldado! Se parem insistir em nos incommodar, pelo seguinte emblema de Alcjato pode ver a conta em que teremos os seus esforços, não obsrante espere sempre a inalteravel chegada do Correio nos dias do costume.

Lunarem noctu, speculum, canis inspicit orbem.  
 Et quo videns, alium credit inesse canem.  
 Et latrat: sed frustra agitur vox irrita ventis,  
 Et peragit cursus surda Diana suos.

### CONVITE.

A Sociedade de Patriotas, que emprehendendo e tomou a si a direcção dos festejos do dia 3. de Maio do corrente anno, tem de fazer celebrar em tão pompo-

so dia huma solemne Missa, cantada e grande musica instrumental e vocal, com exposição do Santissimo Sacramento na Igreja Matriz desta Cidade, Onde tambem será recitada huma eloquente Oração analoga á grandeza do dia, finalizando-se este acto apparatuso por hum Te-deum igualmente solemne em acção de graças ao Supremo ser pelos grandes bens, e incalculaveis favores, que há concedido ao Brasil na annua reunião, que em tão memoravel dia costuma fazer-se, de seus Augustos e Dignissimos Representantes, para continuarem na gloriosa tarefa da organização das Leys, de que depende a nossa futura felicidade: fazem por tanto saber a todos os Srs. que patriotica, e generosamente hão concorrido para a religiosa demonstração dos puros sentimentos de gratidão, que felizmente accupão os corações dos Brsileiros, que no mesmo dia, e pelas 11 horas da manhã devem concorrer ao indicado Templo; e o mesmo convite fazem a todas as Authoridades, e Cidadãos das differentes clases e jerarchias; assim de que com sua assistencia augmentem o esplendor desta devota funcção; e igualmente convidão a todos os habitantes da Cidade a illuminarem suas casas para demonstração de publico regosijo, que hum tal dia nos merece.

### ANNUNCIO.

No dia 22 do corrente fugio hum escravo de nome Manuel nação Moçambique, estatura ordinaria, magro e fulto, assignalado com hum cruz de borbulhões feitos a ferro desde a testa até a ponta do nariz, e tambem alguns no queixo, boca grande e falta de dentes, levava huma jaqueta de pano já russa, calça branca remendada, e hum pano aroda da cintura. Suppõe-se que iria para Santa Antonio: quem delle souber, e o conduzir a seu Sr. na Loja Franceza de Chapros na rua do Ouvidor, defronte do Correio, receberá alvigaras.